



Vigilantes do DF não aceitarão implantação do horista



Categoria continua firme contra a figura do horista

Terminou sem acordo a assembleia dos vigilantes, realizada na tarde da quinta-feira (30), para decidir a data base da categoria. Ainda não há entendimento entre o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) e o patronal sobre a implantação da modalidade de horista, reivindicada pelas empresas de segurança, mas repudiada pelos trabalhadores.

O processo de negociação está sendo intermediado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). Como não houve consenso entre as partes, o procurador do Trabalho responsável pela negociação pediu aos representantes do Sindicato dos Vigilantes mais uma semana de prazo, antes de a greve ser deflagrada. A intensão é que o sindicato patronal recue da proposta.

Os trabalhadores e patrões chegaram a um entendimento para os demais pontos do acordo. Entre eles, o reajuste de 6,58% em cima do salário e do ticket de refeição, e a manutenção de todas as cláusulas da convenção coletiva de 2016.

Além disso, o plano de saúde dos trabalhadores também será mantido.

Para o deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Chico Vigilante (PT), os empresários insistem na ideia do trabalhador horista pensando apenas no lucro. “Os órgãos não contratam vigilante por hora, mas sim por posto de trabalho. A figura do horista vai gerar mais desemprego para a categoria, uma vez que ele reduz um terço dos postos de trabalho”, informa Chico Vigilante.

O presidente do Sindesv-DF, Paulo Quadros, destacou que a categoria não vai recuar com relação à implantação do vigilante horista. “O reajuste de 6,58% está de acordo com o que outras categorias tiveram, mas não vamos permitir que os patrões implantem a figura do horista aqui no DF. Em todos os estados que tem esta modalidade de trabalhador, houve desemprego”, diz Quadros.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Ao lado dos trabalhadores, Sindicato de Barueri faz balanço da Campanha 2017 e planejamento para 2018



Insatisfação com resultado da Campanha Salarial é unânime. Trabalhadores conseguiram 7% de reajuste.

No dia 25/3 o Sindicato dos Vigilantes de Barueri realizou reunião com a categoria, quando foi feita uma avaliação da Campanha Salarial 2017 e o planejamento das ações para a Campanha de 2018.

De acordo com o presidente do Sindicato, Amaro Pereira, foi unânime entre os participantes a insatisfação com o resultado da Campanha 2017. Apesar de muita luta dos trabalhadores e do Sindicato, o patronal não valorizou os profissionais da segurança privada, mais uma vez priorizou o lucro dos empresários, e concedeu aos trabalhadores reajuste salarial de 7%, além de negar todas as reivindicações da pauta unificada.

Em relação à Campanha 2018, Amaro afirma que a categoria já está se preparando para as negociações. “Aprendemos com o tempo que não adianta chamar a reunião 30 dias antes da data-base. Nossa profissão é dinâmica e a

nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) tem mais de 90 cláusulas, muitas desconhecidas pelo trabalhador. As reuniões de planejamento que realizaremos durante este ano tem papel fundamental para o trabalhador sair vitorioso na próxima Campanha. Vamos discutindo as verdadeiras necessidades dos vigilantes”, afirmou Pereira.

O presidente comemorou o aumento da participação da categoria na reunião. “É animador ver os trabalhadores participando e se comprometendo com a luta da categoria. No entanto, precisamos de maior comprometimento! Não basta reclamar e discutir em rede social, o atual cenário tem provado que só com participação frente à instituição teremos êxito”, concluiu o presidente.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Contrato da Laboral no Chuí pode ser encerrado se acontecerem novos atrasos



Vigilantes, diretores do posto e representantes do sindicato (à direita, em pé)

O chefe da Seção de Apoio Logístico da Inspeção da Receita Federal no Chuí, Rogério Ribeiro Nunes, confirmou que vai reter a fatura da empresa Laboral Vigilância e Monitoramento se voltarem a acontecer atrasos nos pagamentos dos vigilantes da aduana, na fronteira com o Uruguai. Disse ainda que o contrato deverá ser rescindido caso isso se repetir, mais uma vez.

Na semana passada, dois representantes do Sindivigilantes, Darlan Alves e Alexandre Pinto, foram ao Chuí e estiveram reunidos com os vigilantes e os dirigentes da Receita, pois há dois meses a empresa vem atrasando salários, vale transporte e vale alimento dos vigilantes que lá trabalham. Ficou combinado que, para

garantir o pagamento dos trabalhadores, se for preciso, a Receita vai repassar o dinheiro correspondente direto aos trabalhadores.

“Já atrasou fevereiro e março e nós esperamos que não aconteça mais, demos uma ultimato à empresa e na terceira oportunidade, se houver atrasos, estará se encaminhando para um rescisão contratual antes do término do contrato”, ressaltou o chefe da Receita. O contrato, que teve início em janeiro, é por 12 meses, renováveis por mais 12 até o limite de 60 meses. A Laboral venceu a licitação para substituir a Vigitec no posto.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Sindseg-ES na luta em defesa dos vigilantes



Categoria criou pauta de reivindicações durante assembleia

Após longo período sob intervenção judicial, finalmente o Sindseg/ES voltou às mãos dos trabalhadores. Os vigilantes elegeram nova diretoria, que já está trabalhando para garantir avanço para a categoria e cumprimento das normas relativas à atividade de segurança privada.



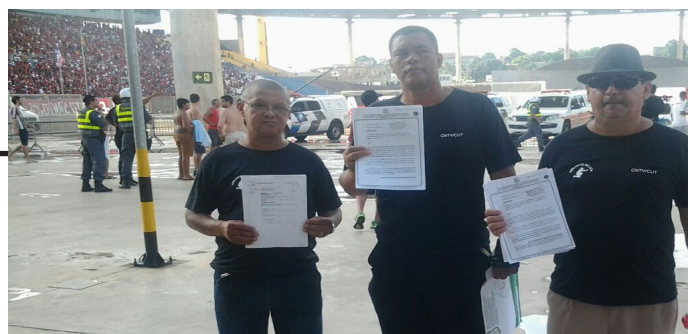
O compromisso da nova direção já pode ser visto pelos vigilantes.

Na última semana, o Sindseg/ES realizou assembleias para discutir a Campanha Salarial 2017 e finalmente trazer avanços para os vigilantes.



No sábado (10), diretores do Sindicato foram fiscalizar a Villa Mix, onde 250 seguranças trabalhavam em um evento.

O jogo Flamengo x Fluminense, realizado em Cariacica (ES) no domingo (2), também contou com a fiscalização da direção do sindicato. Tudo para garantir que os vigilantes tenham seus direitos respeitados e coibir qualquer tentativa de burlar as leis.



Fonte: CNTV

“Além da sua aposentadoria, querem acabar com seu emprego”, denuncia novo jornal da CUT-RS



Centenas de exemplares do novo jornal especial da CUT-RS contra as reformas trabalhista e da Previdência do governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB) foram distribuídos na manhã deste domingo (2), no Brique da Redenção, em Porto Alegre. Sob o título de capa “Além da sua aposentadoria, querem acabar com seu emprego”, a nova publicação foi entregue à população que costuma passear e tomar chimarrão no tradicional ponto de encontro dos porto-alegrenses nas manhãs de domingo.

Pela CUT-RS, compareceram o presidente Cláudio Nespolo, o secretário-geral adjunto Amarildo Cenci e o secretário de Comunicação, Ademir Wiederkehr. Também estiveram presentes vários dirigentes do Sinpro-RS, Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Sindirodosul.

A líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa, deputada Stela Farias, e o vereador Adeli Sell (PT), que estavam no Brique, elogiaram o novo jornal e manifestaram apoio à luta da CUT-RS em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Os dirigentes sindicais saíram em caminhada pela Rua José Bonifácio, entregando o jornal e chamando a atenção da população para o retrocesso que representam as propostas do governo Temer.

Resistência e luta contra reformas de Temer

Nas quatro páginas do jornal há informações esclarecedoras sobre o conteúdo das duas reformas, que estão preocupando trabalhadores e aposentados brasileiros e arrastando multidões para as ruas das cidades, em protesto contra essas propostas, na medida em que retiram direitos conquistados com muita luta ao longo da história.

Na mesma linha do jornal anterior contra a reforma da Previdência, que foi reproduzido por

várias entidades sindicais do RS e outros estados, atingindo uma tiragem de cerca de meio milhão de exemplares, uma página é novamente dedicada às fotos dos deputados e senadores que integram a base aliada do governo Temer. “O objetivo é pressioná-los para que votem contra as reformas trabalhista e da Previdência”, destaca Ademir.

“O jornal foi muito bem recebido pela população, o que revela que as pessoas estão percebendo cada vez mais o golpe nos direitos dos trabalhadores e que é preciso resistir e lutar contra essas reformas que, na prática, são antirreformas, pois viram acabar com a aposentadoria e rasgar a CLT”, afirmou Cláudio.

Abaixo-assinado

Houve também coleta de adesões ao abaixo-assinado contra a reforma da Previdência. As assinaturas serão depois enviadas ao Congresso Nacional para reforçar a pressão contra o fim da aposentadoria.

“Muitas pessoas assinaram o abaixo-assinado, demonstrando que querem se manifestar, participar e pressionar os parlamentares contra essas reformas que o governo golpista quer aprovar a toque de caixa, a fim de atender às pressões dos financiadores do golpe, como os banqueiros e as federações empresariais”, salienta Amarildo, que é também diretor do Sinpro-RS.

Nos próximos dias, milhares de exemplares serão encaminhados aos comitês sindicais e populares nos municípios, para que sejam distribuídos especialmente nos redutos eleitorais dos parlamentares que apoiam o governo Temer. “Muitos deputados têm dupla personalidade: em Brasília apoiam o Temer, mas aqui fazem outro discurso”, alerta Cláudio.

“Pegar no pé dos deputados”

“Vamos pegar no pé dos deputados lá nas suas bases eleitorais porque, se eles votarem contra os direitos dos trabalhadores, não terão votos em 2018”, avisou.

Para Cláudio, o jornal é também um poderoso instrumento de mobilização dos trabalhadores e da sociedade para a greve geral de 28 de abril, que a CUT e demais centrais sindicais estão convocando. “Vamos parar o Brasil para derrotar essas reformas”, projeta Cláudio. “Nenhum direito a menos”, conclui.

Fonte: CUT-RS

Abril Vermelho é o caminho da resistência rumo à Greve Geral

Depois da vigorosa resposta dada hoje aos ataques de Temer contra a classe trabalhadora, o mês de abril será a grande estrada pela qual o Brasil chegará à maior Greve Geral de sua história.



Vagner Freitas, presidente da CUT, afirma que a Greve Geral “já é uma realidade”.

As 70 mil pessoas que foram às ruas de São Paulo, na tarde desta sexta-feira (31), somadas às centenas de milhares de manifestantes em todo o Brasil, deram o indicativo de que o “abril vermelho”, que culminará na greve geral do dia 28 de abril, será de intensa resistência ao golpe e aos ataques aos direitos da classe trabalhadora.

O Dia Nacional de Mobilizações provocou ações em todos os estados e capitais brasileiros. As manifestações mostraram mais uma vez de modo eloquente a insatisfação popular com as reformas da Previdência e trabalhista, além da terceirização perversa e sem limites aprovada recentemente por um truque da Câmara dos Deputados.

Em São Paulo, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, afirmou que a Greve Geral “já é uma realidade” e que o “abril vermelho” irá “enterrar” as reformas de Temer. Para ele, o fato da terceirização ilimitada ter sido sancionada

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

pelo ilegítimo Michel Temer no dia de hoje, em meio a tantos protestos, pode ser entendido como uma provocação, mas “isso só vai servir para reforçar ainda mais a disposição de luta dos trabalhadores e trabalhadoras”.

“Michel Temer quer nos impedir de nos aposentarmos, mas ele se aposentou com 50 anos. Eu vou mandar um recado aos deputados e senadores: -- Nós vamos derrubar o Temer ainda neste ano. E vocês vão cair junto, pois quem votar com o Temer, não vai se eleger em 2018. Nós vamos às casas de vocês protestar, nós vamos aos aeroportos e também vamos avisar a base de vocês”, afirmou o presidente CUTista.

Para o presidente da CUT-SP, Douglas Izzo, o ato foi uma demonstração de força e unidade dos movimentos sindical e sociais. “Hoje, nas ruas, a classe trabalhadora mostrou que rejeita esse governo e suas reformas. Não permitiremos a retirada de nossos direitos. Rumo à greve geral e o nosso ‘abril vermelho’ vai parar o Brasil. É um processo histórico.”

Ainda durante a manifestação, a presidenta do Sindicato dos Bancários de SP, Juvândia Moreira, denunciou a tentativa de criação de um sindicato de terceirizados ligados à Força Sindical. “Isso é um absurdo, é uma tentativa de desmobilizar a classe trabalhadora e se aproveitando de um projeto esdrúxulo que acaba com os direitos trabalhistas”, afirmou a bancária.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF